

CONCIDADANIA



Relatório Técnico Maio

2023

Sumário

- 01.** Contextos
- 02.** Vila dos Criadores
- 03.** Caruara
- 04.** Morro
- 05.** Mobilizações

Contexto

Durante o mês de Maio, o foco das ações do Projeto Protagonismo Infante Juvenil em Movimento se deu a partir e com o processo de realização e devolutiva das atividades do Mapa Falado.

Na verdade, o Mapa Falado é uma metodologia ativa de educação popular e social na qual os e as integrantes de um grupo elaboram o início de um diagnóstico do território em que vivem, baseado em trocas, conversas e escuta ativa.

Acreditamos que um identificar as diversas percepções dos territórios contribui para que a criança e o adolescente desenvolva uma leitura de si, do mundo, do lugar em que vive e a partir daí sonhe e projete ações coletivas futuras tendo em vista essa realidade.

O presente relatório traz essa leitura, e a partir daí, também uma contribuição genuína e necessária para a formulação de políticas públicas mais fortes para a rede de garantia de direitos dos meninos e meninas.

Também iniciamos, a partir dessas partilhas a construção da metodologia de assembleias e trocas coletivas. A condução dessas atividades foi da psicóloga e educadora social Vanessa Nascimento Salgado em conjunto com a coordenação do projeto. Também houve a produção de curtas com as falas dos grupos que será enviado para o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente.

O que é falado, também é desenhado e sentido, vivido. As oficinas aconteceram em tempos diferentes nos territórios, em conjunto com outras atividades.

Boa leitura!



Vila dos Criadores

Em relatório anterior já apresentamos o território, e suas tensões. A partir da pergunta, onde se passa a vida? foi feita uma provocação para que a roda (assim intitulada porque meninos e meninas, crianças e adolescentes se olhando e trocando) interagisse.

Levantamos em um primeiro momento os desejos e o cotidiano do grupo a partir do que gostam. A questão alimentar apareceu bastante nessa conversa com cada um e cada uma contando seus pratos preferidos: Bolo de chocolate, lasanha, arroz com ovo, pizza, sanduíche de hambúrguer, arroz e feijão. Também ouvimos, como um poema, suas brincadeiras favoritas. E partimos para olhar o lugar onde a vida acontece: a casa, o bairro, a escola, o ônibus para escola.

O grupo, foi convidado a se dividir em pequenos grupos de trabalho para conversar e contar cada tópico. Passamos então agora a contar um pouco sobre as devolutivas de cada espaço no qual a vida acontece, e desdobrar nas falas que desenham uma mapa para a construção de políticas públicas e um olhar mais cuidadoso e afetivo para problemas latentes no território.

“

A casa, o bairro, o ônibus escolar e a escola foram os lugares para os quais o grupo olhou para se reconhecer e reconhecer a vida e possibilidades de mudança.

Vila dos Criadores

O grupo discutiu, a partir dos locais enumerados por eles e elas nos quais a vida acontece, pontos importantes como o cotidiano com o racismo, a **dificuldade e as questões do ônibus** escolar para a Escola na qual os meninos e as meninas estudam (muito calor, muito cheio, muito barulho), o sonho da casa ser mais confortável e principalmente o sonho da comunidade **que ali vive ter reconhecido o seu espaço, já que há 20 anos transcorre uma ação judicial para desocupação da área por parte de empresas portuárias.**

Enquanto isso, há no local crianças e adolescentes que não recebem água tratada ou coleta de esgoto, sendo esse um tema bastante caro para a comunidade e para os meninos e meninas. Além disso, algumas questões estruturais como o parque para as crianças construído na entrada do bairro se encontrar com lama, poças de água, brinquedos quebrados e uma ponte (que leva para o local), quebrada e que possibilita vários acidentes. Outro ponto marcante no território é a exposição a violência policial e do tráfico, e a insegurança alimentar. Traçamos abaixo um panorama com as principais violações apresentadas nas falas das crianças.

1 Racismo na Comunidade e na Escola

2 Direito ao Brincar negligenciado a partir da estrutura do parque

3 Direito à moradia digna - área em disputa judicial (interesses econômicos referente ao porto), falta de saneamento básico.

4 Insegurança Alimentar

Vila dos Criadores

O ponto de potência do território é a articulação comunitária a partir da ação do Instituto Elos no local para a construção do Centro Comunitário e do parque que está sendo construído a frente. A Concidadania passa a ser um parceiro da Associação Comunitária e traz o grupo de crianças e adolescentes para o desenvolvimento da participação social a partir da leitura e atuação no território, das discussões temáticas e de ações concretas como a integração de campanha de levantamento de recursos. Durante o mês de maio também ocorreu a oficina e encontro de encantamento e leitura e o Projeto foi convidado para participar do EURECA, o que passamos a fazer a partir desse território.



Caruara

Caruara é um território da área continental de Santos, e apresentou, desde o início uma questão principal referente à distâncias, não só geográfica, como também de acesso de seus moradores ao território de Santos região insular e de mobilização, já que as tratativas, reuniões e idas à unidade municipal com a SEDUC ainda se encontram em processo de adequação do termo de parceria.

Entretanto, apesar de um número pequeno de participantes, os adolescentes desse grupo, que se reúnem às quintas tanto no espaço escolar quanto na praça local (a pedido e movimento deles), são engajados e trouxeram, a partir das atividades e do mapa falado várias pontuações que merecem atenção desse Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e da rede de garantias dos direitos da criança e do adolescente. E se o objetivo do presente projeto é contribuir para a participação de adolescentes em espaços de tomada de decisão e impulsionamento de políticas, não podemos não nos deslocar até eles.

Passamos então a pontuar as principais questões trazidas por eles:

Enchentes em Caibura e Caruara

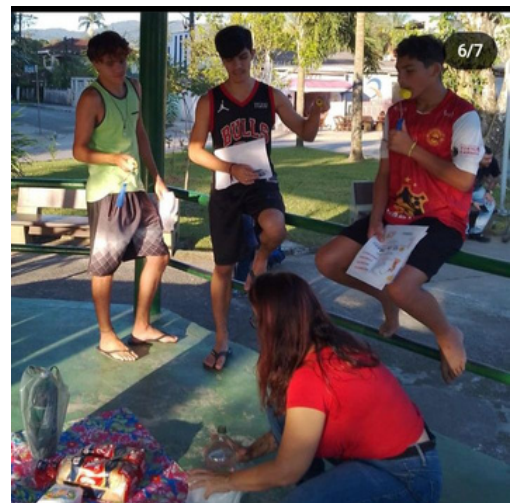
Postes de luz que não funcionam em alguns pontos do bairro

Violência Policial

Violência Sexual contra crianças e adolescentes

Machismo e invisibilidade da população LGBTQIA +, principalmente com adolescentes

Interrupção no Acesso à aulas de Canoagem a partir da Base de Turismo Comunitária



Caruara também se destaca por ser um território potente tendo em vista as ações que podem embasar as assembleias comunitárias e de fortalecimento, e é um território que apresenta uma dinâmica que, de acordo com os próprios participantes do grupo, proporcionam a produção de arte, seja em desenho, poesia, ou música.

O grupo, bastante proativo participou de uma ação de lambe lambe sobre o 18 de maio nas ruas do bairro, dando voz e fazendo ecoar a luta contra o abuso e a exploração sexual de criança e adolescente.

Para esse território, marcamos um novo encontro para elaboração de um vídeo e produção artística, bem como estamos estudando a possibilidade de sua participação no EURECA.



Morro

No Morro, um grupo grande de adolescentes se constituiu, a partir de nossa inserção na Escola Estadual Alzira Martins Litch, localizada no Morro da Nova Cintra, que atende a meninos e meninas da Vila Progresso, Morro Santa Maria e Nova Cintra. Ali, além dos encontros que tiveram deságue no Mapa Falado, já experimentamos também a linguagem de lambe lambe, com muita expressão, e já realizamos a primeira assembleia, com a organização conjunta de uma saída da Escola para a Estação da Cidadania a fim do grupo participar na Semana Mundial do Brincar, de atividade referente a educação ambiental. Abaixo, seguem fotos das citadas atividades que falam por si.





Concidadania - Projeto Protagonismo Infanto Juvenil em Movimento - Relatório Maio/2023

Demandas Mapa Falado

Depois de algumas atividades que envolveram, depois da pergunta também disparadora : Onde se passa a vida?, o grupo se dividiu nos seguintes subtemas - Machismo, Racismo, Realidade do acesso aos Morros, População LGBTQIA + e organizaram, cada um a seu modo, um modo de apresentar o assunto.

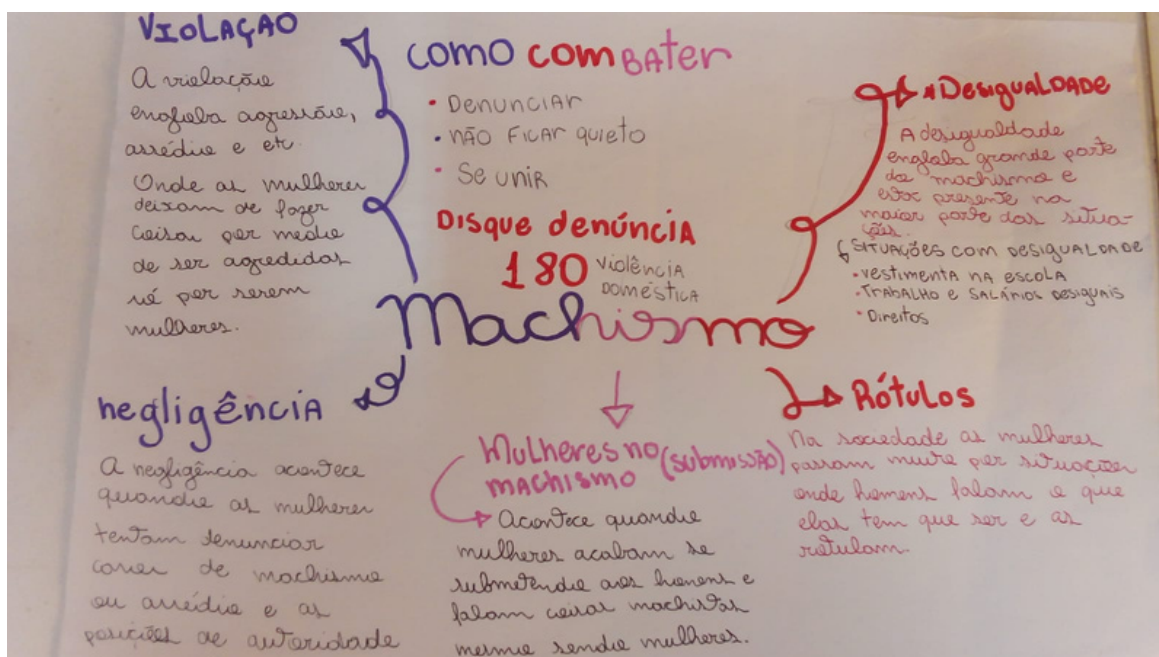
Alguns grupos elaboraram organogramas e mapas mentais, outros realizaram uma pesquisa com entrevista à comunidade escolar, e outros pensaram e contaram experiências que eles e elas vivenciaram. Assim, depreendemos que:

Há dificuldade de acesso ao transporte municipal por conta do valor da tarifa.

Vários ônibus de linhas de transporte com trajeto para os territórios dos morros estão quebradas

Os serviços de prestação de serviços das vans tem horários desregulados.

Questões de machismo no dia a dia das meninas dentro e fora da escola foram um dos temas mais pontuados e de difícil diálogo. (abaixo, mapa mental elaborado pelo grupo)



O machismo no cotidiano também dificulta que conversas sobre a população lgbtqia+ ocorram de maneira mais fluída, embora tenha ocorrido.

O racismo e a violência policial foram infelizmente os assuntos mais comentados em assembleia e roda de conversa. Não foram poucos os relatos de racismo por conta do cabelo e muito menos em batidas policiais, tornando o assunto quase que corriqueiro e cotidiano.

No Alzira contamos com a parceria da coordenação pedagógica e os próximos passos do projeto no território encontram conversas e proposição de formação com a equipe de trabalhadores e trabalhadoras da escola, bem como troca de experiência entre os alunos.



Durante o mês de maio também começamos a trabalhar a mobilização em outros territórios a partir de mapeamentos e seguimos em reuniões com a SEDUC.

No presente período, cumprimos o planejamento estipulado com os agora 3 territórios de atuação, e nos inserimos na programação da Semana Mundial do Brincar e na campanha do 18 de Maio.

Responsável pelo preenchimento do Relatório: Maria Fernanda Portolani
Organização: Concidadania

